

ANUÁRIO FINANCEIRO

Câmaras nunca cobraram tantos impostos e taxas

As contas dos municípios continuam, na globalidade, a melhorar: a receita fiscal renovou recordes, os empréstimos são cada vez menores e as dívidas por pagar estão em mínimos de dez anos, segundo o Anuário Financeiro de 2018.

SUSANA PAULA

susanapaula@negocios.pt

JOÃO D'ESPINEY

joaodespiney@negocios.pt

Os municípios arrecadaram 3.470,2 milhões de euros em impostos e taxas em 2018, o montante mais elevado de sempre, de acordo com a análise do Negócios aos dados divulgados no Anuário Financeiro dos Municípios de 2018, ontem divulgado pela Ordem dos Contabilistas.

O valor cobrado o ano passado representa um aumento de 4,2% em relação a 2017. Embora a receita fiscal dos municípios tenha recuperado dos anos da crise em 2014, a subida de 4,2% fica abaixo do crescimento recorde verificado em 2017, quando a receita com impostos e taxas subiu 11,2% e ultrapassou, pela primeira vez, os 3 mil milhões de euros.

Na receita fiscal, o destaque vai, como era expectável, para os impostos diretos, que cresceram 7% para 3.100,3 milhões de euros. Neste grupo sobressai o Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas (IMT), cujas receitas cresceram 17,6% (ainda assim, menos do que no ano anterior) e ultrapassou, pela primeira vez, os 1.509,8 milhões de euros.

Assim, estes impostos voltaram a valer, em conjunto, mais de dois terços da receita fiscal, o que não acontecia desde 2008. Já as taxas e penalidades diminuíram 26,4% para 220,1 milhões de euros, um valor que é o mais alto dos últimos sete anos (excecionando-

LISBOA CONTINUA TER O MAIOR PASSIVO

Municípios com maior Passivo Exigível em 2018

Apesar de estar a baixar desde 2015, Lisboa continua a ser a câmara com o maior passivo. Entre as 10 câmaras com o maior endividamento, só duas não o reduziram em 2018: Seixal e Vila Real de Santo António.

	2014	2015	2016	2017	2018
Lisboa	723,4	723,3	636,1	497,2	446,6
Portimão	155,0	140,7	139,0	136,3	128,1
Vila Nova de Gaia	178,1	186,2	170,1	142,5	124,9
Aveiro	126,4	115,8	100,6	105,8	102,3
Gondomar	109,8	104,0	98,6	97,4	92,6
Seixal	93,5	83,2	74,8	68,2	87,2
V.R. St. António	77,2	77,6	76,2	78,1	82,00
Évora	77,8	77,7	75,1	68,5	66,7
Fundão	77,1	72,4	66,4	60,9	57,1
Braga	70,0	58,9	53,0	50,4	56,3

Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2018

-se, claro, o ano de 2017).

As receitas fiscais continuaram a apresentar o maior volume de receita autárquica. E também o peso dos impostos e das taxas no total da receita dos municípios subiu. Se em 2005, primeiro ano do anuário, rondava os 32,8%, 15 anos depois, a receita fiscal arre-

cadada pelas câmaras representa 40,6% do total de receita municipal. Isto são boas notícias. Segundo os autores do anuário, "as autarquias reforçaram, na sua globalidade as receitas próprias, promovendo a sua própria sustentabilidade financeira". É que a totalidade das receitas fiscais superaram o total de transferências em 311,3 milhões de euros, a maior diferença dos últimos dez anos.

No entanto, "existe grande diferença de autonomia financeira entre os municípios" de grande e pequena dimensão, afirmam os autores. No caso dos grandes, mais de metade (58,1%) da sua receita vem de impostos e taxas e uma pequena parte (21,5%) resulta de transferências da administração central (via Orçamento do Estado e fundos comunitários).

Em sentido contrário, os impostos e taxas só representaram

PORTIMÃO E PORTO ACIMA DOS 70%

Municípios com maior peso de receitas de impostos, taxas e licenças no total da receita cobrada

Portimão é a autarquia em que o valor das receitas provenientes de impostos, taxas e licenças mais pesa (72,9%) em relação ao total da receita cobrada em 2018. O Porto surge a seguir com 70%.

	2014	2015	2016	2017	2018
Portimão	67,2%	64,9%	41,4%	28%	72,9%
Porto	61,9%	58,7%	52,8%	58,9%	70%
Cascais	75,7%	81,2%	79,5%	72,2%	69,7%
Lisboa	58,5%	58,8%	68,4%	68,1%	67,7%
Loulé	68,7%	67,7%	63,5%	65,9%	66,4%
Oeiras	67,7%	62,9%	59,2%	62,3%	66,4%
Faro	38,1%	57,1%	62,2%	41,8%	64,9%
Maia	59,9%	51,6%	66,2%	64,8%	63,3%
Tavira	51,3%	51,9%	56,8%	56,8%	63,0%
Porto Santo	58,2%	61,2%	49,7%	51,5%	62,7%

Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2018

17,4% da receita dos pequenos municípios, contra 63% das transferências.

Se, em termos absolutos, Lisboa é o município que mais dinheiro arrecadou em impostos e taxas - mais de 513 milhões de euros -, é no Algarve o município que depende mais das receitas fiscais.

Quase 73% da receita de Portimão advém de impostos e taxas. Este peso é "inesperado", admitem os autores do anuário. É que o município socialista cortou a receita proveniente de empréstimos - o que reduziu a receita no total.

A receita proveniente dos empréstimos desceu de forma generalizada. Além disso, dos 308 municípios, 173 não apresentaram qualquer valor de receitas creditícias, "porque prescindiram do recurso ao crédito bancário, ou porque não tiveram condições de acesso ao mesmo", refere.

A redução do acesso a créditos (e as respetivas amortizações) é outro dos indicadores de sustentabilidade. Segundo o anuário, os empréstimos bancários e ao Estado diminuíram 5,6%, valendo 2.753 milhões de euros, o que também contribuiu para a redução das dívidas a pagar. ■

1.004

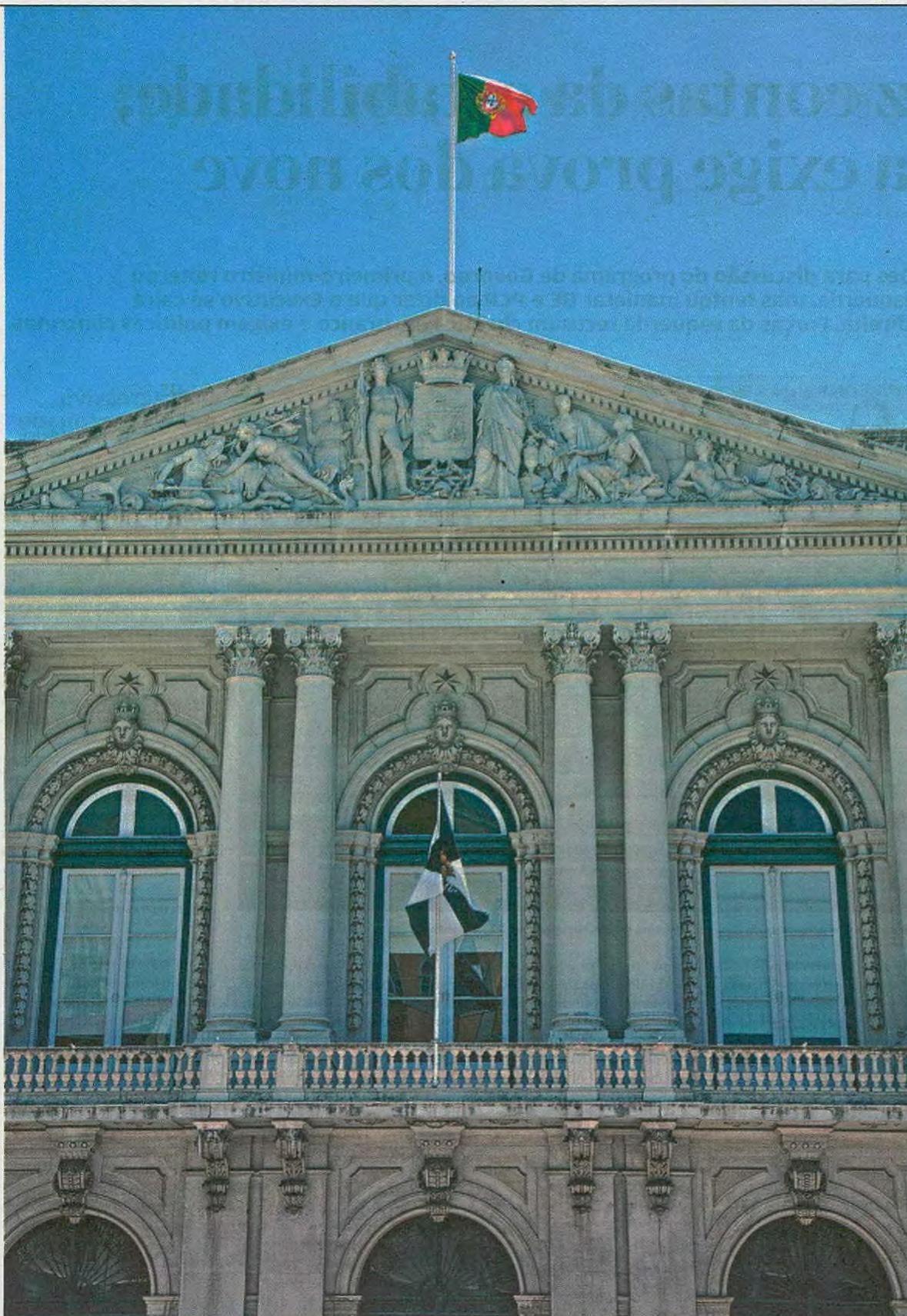
IMT

A receita com IMT subiu 17,6% em 2018, ultrapassando, pela primeira vez, os mil milhões de euros.

2.753

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos dos municípios desceram para 2.753 milhões de euros, menos 5,6% do que no ano anterior.



Lisboa é o município que mais receita fiscal arrecada, mas fica em quarto lugar quando analisando o peso dos impostos no total da sua receita.

CONCLUSÕES

Radiografia financeira dos municípios

O anuário financeiro é um documento com mais de 400 páginas e várias conclusões sobre a saúde financeira, económica e orçamental dos municípios. Eis algumas das principais conclusões.

MENOS ENDIVIDADOS

A dívida total a pagar pelas autarquias desceu em 2018 e atingiu o valor mais baixo dos últimos dez anos: 4.243 milhões de euros, menos 9,7% do que no ano anterior (ou 454,7 milhões de euros). Esta melhoria deve-se sobretudo à queda de mais de 300 milhões na dívida de médio e longo prazo.

23 ACIMA DO LIMITE

O número de municípios que estão sobreendividados, isto é, que apresentam uma dívida acima do limite legal previsto, também diminuiu. Em 2017, eram 30 acima do limite da dívida. Em 2018, eram 23. Três estão em rutura financeira: Fornos de Algodres, Vila Real de Santo António e Cartaxo.

PAGAMENTOS A 90 DIAS

São agora menos os municípios que pagam a mais de 90 dias. Em 2017 eram 38, no ano seguinte 36 câmaras. No entanto, também os municípios que pagam a menos de 30 dias diminuíram, de 191 para 189.

MAIS INDEPENDÊNCIA

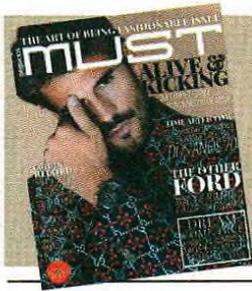
O número de municípios com mais independência financeira, ou seja, receitas próprias superiores a 50% do total, subiu de 81 para 82. O rácio de independência financeira para a média dos municípios também subiu ligeiramente, para 39,7%.

CONTAS EQUILIBRADAS

O setor autárquico, na sua globalidade, revelou equilíbrio orçamental nos termos previstos na Lei da Finanças Locais. Leiria, Azambuja e Alvaiázere são as autarquias mais equilibradas. Tarouca, Castanheira de Pêra e Celorico de Basto as menos.

ID: 83249643

31-10-2019



Com esta edição,
**revista mensal de
tendências e lifestyle**
52 páginas

**Oferta
MUST**



**Bruce
Springsteen**
O herói sem
direito
a reforma



**Ralph
Lauren**
Born in
the USA

negócios

negocios.pt

FIM DE SEMANA

Quinta-feira, 31 de outubro de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4111 | € 2,90
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

ANA vai ter de comprar barcos para construir Montijo

Aeroporto tem luz verde,
mas APA exige 48 milhões
em medidas de minimização
e compensação ambiental.

EMPRESAS 26 e 27

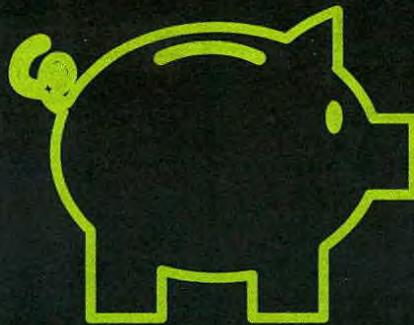
**Câmaras nunca
cobraram tantos
impostos e taxas**

ECONOMIA 22 e 23

Após Draghi,
como será o BCE
à Lagarde?

MERCADOS 30 e 31

ESPECIAL POUPANÇA



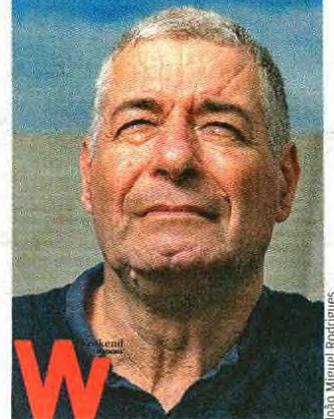
Ideias para poupar e investir

Sete alternativas aos juros zero dos depósitos
• Fintech ou bancos: saiba com quem fica
a ganhar • Ainda é possível comprar casa em
Lisboa e Porto sem ser rico? • Soluções para
poupanças à medida, do pé-de-meia à reforma

ESPECIAL 6 a 19

Reportagem
**Em espanhol,
geringonça
diz-se
“artilugio”**

Entrevista a
António Câmara
**“Em Portugal
celebra-se
o falhanço”**



João Miguel Rodrigues

ifthenpay

Referências Multibanco
para a sua Empresa
www.ifthenpay.com



Publicidade